



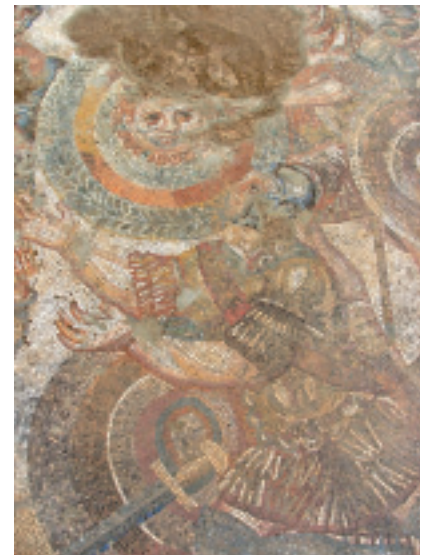
MOSAICO DA CASA DA MEDUSA COM REPRESENTAÇÃO DE UMA CENA DO CANTO XII DA ENEIDA DE VÍRGILIO. ALTER DO CHÃO. FOTOGRAFIA DE JORGE ANTÔNIO. 2009.

Mosaico da “Casa da Medusa” Alter do Chão

Em 1954, os trabalhos de construção do campo de futebol municipal da Vila de Alter do Chão colocaram parcialmente a descoberto as ruínas do povoado romano de *Abelterium*, referido no Itinerário de Antonino Pio numa das vias que ligavam *Olisipo* à capital da província romana da Lusitânia, *Emerita Augusta*. Bairrão Oleiro efectuou, entre em 1956 e 1957, duas campanhas de escavações, contando com a colaboração de Jorge Alarcão. Cinquenta anos depois da sua descoberta, foi iniciado um projecto de recuperação e valorização, durante o qual foram identificadas umas termas, uma habitação e uma necrópole datada da

Antiguidade Tardia (séculos VI/VII). A intervenção arqueológica efectuada na “Casa da Medusa”, uma habitação de grandes dimensões, revelou, entre outros mosaicos, o pavimento do *triclinium* (com 53 m²), onde se destaca um medalhão apresentando, no centro de um escudo, a cabeça da Górgona. Em volta, uma cena do Canto XII da *Eneida*, com a qual Virgílio concluiu o seu poema épico e que se assemelha ao episódio da *Ilíada*, de Homero (Canto XXI), em que Aquiles vence Licão.

A figura principal será Eneias, portador do escudo em que está representada a Medusa. O penacho característico do seu capacete encontra-se quebrado pela lança de Turno que, derrotado, implora ao herói pela sua vida. Por detrás de Eneias estão três soldados troianos com barretes frígios, armados de lanças e escudos



PORMENORES DO MOSAICO DA *CASA DA MEDUSA*. ALTER DO CHÃO. FOTOGRAFIA DE JORGE ANTÔNIO. 2009.

e, no lado oposto, três combatentes rú-
tulos, igualmente armados com lanças
e escudos, que assistem, cabisbaixos, à
cena dramática que se desenrola à sua
frente. Na base estarão representados,
possivelmente, o gênio do rio Tibre e o
deus Vulcano, que fabricara as armas de

Eneias – a pedido de Vênus, sua mãe.
A cronologia proposta para o mosaico
circunscreve-se ao século IV d. C., mas
a sua importância primordial advém do
facto de surgir como um exemplar raro
em todo o território que outrora consti-
tuiu o Império Romano. ●

Jorge Antônio

Gabinete de Arqueologia da Câmara
Municipal de Alter do Chão

Maria Teresa Caetano

Instituto de História da Arte/FCSH/UNL